



ESTRATÉGIAS DE SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA¹

MENTAL HEALTH STRATEGIES FOR CHILDREN WITH DISABILITIES

Érika Gianluppi Villani², Amanda Zambon Pomina³, Letícia Breunig de Souza⁴, Elisiane Felzke Schonardie Costantin⁵

¹ Projeto desenvolvido na disciplina de Projeto Integrador do curso Psicologia Bacharelado do primeiro semestre da Graduação Mais.

² Estudante do curso de Psicologia Bacharelado.

³ Estudante do curso de Psicologia Bacharelado.

⁴ Estudante do curso de Psicologia Bacharelado.

⁵ Professora Mestre em Educação nas Ciências - área: Psicologia.

1. INTRODUÇÃO:

1.1 Objetivo Geral

Pensando na importância da saúde mental, tem-se como objetivo geral do presente trabalho a necessidade de propor estratégias para a promoção de saúde mental de crianças com deficiência da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Ijuí- RS.

1.2 Objetivo Específico

Os objetivos específicos deste projeto integrador são: compreender a importância da escola para o público infantil, identificar como a saúde mental das crianças é afetada pelo período pandêmico e entrar em contato com a APAE de Ijuí para entender a situação e as demandas quanto a saúde mental das crianças com deficiência que frequentam o local.

1.3 Justificativa

O Projeto Integrador tem como temática “A Psicologia na Sociedade Contemporânea” e nesse âmbito, o desafio escolhido pelo grupo para desenvolver o assunto foi: “Estratégias de Saúde Mental de crianças com deficiência”, proposto pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Ijuí – RS.



Em vista disso, o conceito de saúde mental — que possui abrangência e nem sempre é fácil de ser definido — não está associado somente à inexistência de alguma perturbação mental. Sendo assim, a conceituação de saúde mental tem sido, progressivamente, compreendida como a consequência de variadas e complexas interações, que englobam fatores biológicos, psicológicos e sociais (ALVES; RODRIGUES, 2010).

A saúde mental contempla, entre tantos aspectos, a sensação de bem-estar e harmonia, a capacidade de lidar de maneira positiva em problemas e conflitos, o reconhecimento e respeito de limites, e o contentamento em viver, partilhar e se relacionar com outros indivíduos (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN).

Dessa forma, é possível constatar a importância da saúde mental para os indivíduos. Entretanto, em virtude do período pandêmico, a saúde mental das crianças que frequentam a APAE de Ijuí foi comprometida, visto que elas foram privadas de interação social, da escola e dos atendimentos promovidos pela associação. Consoante a isso, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de promover estratégias de saúde mental para as crianças que comparecem à APAE de Ijuí, já que essas ações são indispensáveis para amenizar os impactos causados pelo isolamento social durante a pandemia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A importância da escola para a criança

O ambiente escolar possui importante relevância na consolidação do processo de socialização, que ocorre no começo da vida das crianças. Além disso, o papel da escola é crucial para o desenvolvimento cognitivo e social infantil e, dessa maneira, para a futura trajetória desse público. Ademais, é importante salientar que é no âmbito escolar que a criança constitui parte da sua identidade de ser e pertencer ao mundo, além de serem adquiridos os modelos de aprendizagem, e a obtenção dos princípios éticos e morais que transpassam na sociedade. Ainda, é na escola que depositam-se as expectativas, as inseguranças, as dúvidas e as perspectivas relacionadas ao futuro e às próprias potencialidades do público infantil (BORSA, 2007).

Além disso, o âmbito escolar é o segundo contexto que a maior parte do público infantil frequenta regularmente, onde são construídos, principalmente, os entrosamentos com os pares e com os instrutores, constituindo assim, um ambiente de convivências sociais



(PIANTA; NIMETZ; BENNET, 1997 apud PETRUCCI; BORSA; KOLLER, 2016). Outrossim, depois que as crianças ingressam na escola, os professores podem se tornar um suporte de apoio emocional e uma fonte de segurança, colaborando para a adaptação dos estudantes a esse novo local (O'CONNOR; MCCARTNEY, 2006 apud PETRUCCI; BORSA; KOLLER, 2016).

Em relação à importância do ambiente escolar, Borsa (2007), através dos conhecimentos de Palacios (1995), disserta que:

Para Palacios (1995), a escola é, junto com a família, a instituição social que maiores repercussões tem para a criança. A escola não só intervém na transmissão do saber científico organizado culturalmente como influi em todos os aspectos relativos aos processos de socialização e individuação da criança, como são o desenvolvimento das relações afetivas, a habilidade de participar em situações sociais, a aquisição de destrezas relacionadas com a competência comunicativa, o desenvolvimento da identidade sexual, das condutas pró-sociais e da própria identidade pessoal (PALACIOS, 1995 apud BORSA, 2007, p.4).

Primordialmente, a escola desenvolve importante função para proporcionar uma formação cultural que possibilita às crianças compreenderem as variadas mensagens relacionadas à saúde que estão presente nos meios de comunicação (MARTÍNEZ, 1996 apud FARIA; RODRIGUES, 2020). Também, o âmbito escolar pode auxiliar de formas distintas para promover a saúde mental, seja estabelecendo um ambiente protetor e saudável, seja na inquietação em desenvolver no público infantil recursos que os ajudem a encarar os desafios do dia a dia e que viabilizem a eles se colocarem como protagonistas dos processos de saúde (ALVES; AERTS; C MERA, 2015 apud FARIA; RODRIGUES, 2020).

2.2 Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)

De acordo com o site Apae Brasil (2022), A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) foi fundada em 1954, no Rio de Janeiro. Sendo assim, a APAE é uma organização social com o objetivo principal de proporcionar a atenção integral à pessoa com deficiência intelectual e múltipla, desde os primeiros meses até o fim da vida. Ademais, o Movimento Apaeano é uma ampla rede integrada por pais, amigos, pessoas com deficiência, voluntários, profissionais e instituições parceiras (públicas e privadas) unidas com o intuito de promover e defender os direitos de cidadania do indivíduo com deficiência e a sua inclusão social.



Além disso, no Brasil, a APAE atua prestando serviços no âmbito educacional, da saúde e da assistência social a quem deles precisa. Atualmente, há mais de duas mil e duzentas APAES espalhadas em todo o território nacional para atender cerca de duzentas e cinquenta mil pessoas com deficiência intelectual e múltipla diariamente (Apae Brasil, 2022).

Outrossim, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais auxilia e beneficia a pessoa com deficiência em diferentes áreas, como: saúde, educação, assistência social, proteção, autogestão e capacitação. Entre essas esferas destaca-se a da saúde, que faz o acompanhamento da pessoa com deficiência nas mais variadas especialidades, desde a prevenção até a reabilitação, com atenção especializada; e a da educação, onde essa associação presta apoio intensificado e atendimento educacional especializado ao estudante com deficiência intelectual e múltipla que está inserido na escola comum nas séries iniciais de ensino fundamental (Apae Brasil, 2022).

Segundo o site Apae Brasil (2022), a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais tem resultados relevantes e que representam o trabalho e o êxito da APAE na luta pelos direitos dos sujeitos com deficiência. Portanto, diante desse empenho, destacam-se a inserção do Teste do Pezinho na rede pública de saúde; a prática de atividades físicas e a incorporação das linguagens artísticas como ferramentas pedagógicas na formação dos indivíduos com deficiência, bem como a estimulação precoce como essencial para o seu desenvolvimento (Apae Brasil, 2022).

2.3 Saúde Mental

A conceituação de saúde mental é complexa, e tem influências nos contextos sociopolíticos e nos progressos de práticas no ramo da saúde. Portanto, a saúde mental é entendida como um estado que possibilita que o sujeito aproveite de maneira integral a totalidade de suas capacidades cognitivas, afetivas e relacionais, o enfrentamento de adversidades nas vivências da vida, a contribuição para atividades em sociedade e a produção no trabalho (SOUZA; BAPTISTA, 2017 apud FIGUEREDO; ABREU; SOUZA, 2021). Sendo assim, compreende-se a complexidade do conceito de saúde mental devido a variação de fatores que podem colaborar para a sua manutenção ou desestabilização (FIGUEREDO; ABREU; SOUZA, 2021).



Mundialmente, a saúde mental foi constituída como uma área de conhecimentos e práticas acerca de preceitos de desinstitucionalização e da superação de um modelo assistencial voltado para hospitais psiquiátricos. Desse modo, a consolidação da saúde mental aconteceu através da implantação de políticas públicas de saúde fundamentadas em importantes reformulações legais, conceituais, clínicas, e ético-políticas (AMARANTE; TORRE, 2001; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2001 apud SURJUS; CAMPOS, 2014) que reestruturam os propósitos do tratamento e a constituição de uma rede de serviços essenciais para às novas convicções (SURJUS; CAMPOS, 2014).

Outrossim, no Brasil, a saúde mental alicerçou-se como política pública de Estado, tornando-se viável por meio de aparato legal que instrui a reorganização de uma esfera de serviços sensíveis a sua precisão clínica, estendida para concepções de desenvolvimento de ações na área comunitária e social (SURJUS; CAMPOS, 2014).

Na sociedade contemporânea, a saúde mental na infância e na adolescência está em pauta nos debates de variadas áreas da saúde. Ademais, é objeto de interesse das políticas públicas brasileiras, segundo Portaria nº 3.088 de 23/12/2011 do Ministério da Saúde, a qual entende que as crianças e adolescentes precisam de um atendimento especializado, que considere o perfil e as demandas desse público. Entretanto, a saúde mental infantil possui um histórico de descaso e marginalização e, dessa forma, as estratégias de saúde mental para essa faixa etária configuram-se como um desafio recente (RIBEIRO, 2006; CUNHA; BOARINI, 2011 apud FARIA; RODRIGUES, 2020).

Em relação à saúde mental infantil, Figueredo, Abreu e Souza (2021), através dos conhecimentos de Cid *et.al* (2019) e Santos e Celeri (2018), dissertam que:

A saúde mental infantil é um tema complexo e multifacetado, visto que a sua compreensão e entendimento depende da análise de fatores comportamentais, sociais e emocionais (CID *et al.*, 2019). Tais alterações devem ser acompanhadas por aqueles que estão próximos da criança, comumente os pais e professores, quando em idade escolar. Uma saúde mental equilibrada é importante para a criança, pois, de acordo com Santos e Celeri (2018, p.83) “os problemas de saúde mental interferem na qualidade das experiências precoces e, portanto, no desenvolvimento das potencialidades das crianças” (CID *et.al*, 2019; SANTOS; CELERI, 2018 apud FIGUEREDO; ABREU; SOUZA, 2021).

Nesse prisma, o ambiente escolar e, conseqüentemente, os profissionais atuantes nesse âmbito, devem priorizar a saúde mental do público infantil, pois a criança com problemas psicológicos dificilmente obterá aproveitamento nas atividades colegiais. Além disso, o psicólogo escolar tem um papel essencial na promoção e prevenção da saúde mental



infantil (FIGUEREDO; ABREU; SOUZA, 2021), já que ele organiza ações e planos para efetuar intervenções com os estudantes, professores, famílias e gestores, elaborando metas em favor dos cuidados da saúde mental (AQUINO, 2019 apud FIGUEREDO; ABREU; SOUZA, 2021).

Ademais, na escola, a formação e a capacitação de professores para tratar da temática “saúde mental” é extremamente significativa, pois esses profissionais acompanham as crianças por um período longitudinal e, portanto, presenciam o desenvolvimento psicossocial e cognitivo delas (BORDINI; GADELHA; PAULA; BRESSAN, 2012 apud FARIA; RODRIGUES, 2020).

Dentro desse contexto, é importante destacar que a promoção da saúde mental necessita ser um processo, que inicia-se desde a pré-escola e desenvolve-se por meio de programas e práticas que abrangem a valorização da vida, sendo organizados e liderados pelos psicólogos e com a integração de docentes e pedagogos do ambiente escolar. Nessa conjuntura, a ausência ou carência de programas voltados para a saúde mental infantil compromete o desenvolvimento das crianças, visto que a falta dessas ações colabora para prejudicar a saúde mental dos indivíduos (GAUY, 2016 apud FIGUEREDO; ABREU; SOUZA, 2021).

2.4 Impactos do período pandêmico para à saúde mental

No ano de 2019, na cidade de Wuhan — capital da província da China —, foi detectado o primeiro caso da síndrome respiratória causada pelo novo coronavírus, a COVID-19 (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2020 apud FARO *et.al*, 2020). Ainda, por conta da rápida escalada da COVID-19, com dispersão global, a Organização Mundial da Saúde a considerou uma pandemia (SCHMIDT *et.al*, 2020).

A frenética disseminação da COVID-19 ao redor do mundo, as indecisões acerca de sua gravidade e de como controlar essa doença, a incerteza quanto ao tempo de permanência pandêmica e dos seus empecilhos, são considerados fatores de risco para à saúde mental da sociedade (ZANDIFAR; BADRFAM, 2020 apud SCHMIDT *et.al*, 2020). Outrossim, ainda nesse sentido, o cenário também parece acentuado pela propagação de mitos e informações equivocadas referente a essa infecção e as suas formas de prevenção, bem como a dificuldade



da população de entender as instruções das autoridades de saúde (BAO; SUN; MENG; SHI; LU, 2020 apud SCHMIDT *et.al*, 2020).

Nesse viés, para conter a disseminação da COVID-19 foram tomadas determinadas medidas — como o isolamento de casos suspeitos, o distanciamento social da terceira idade e de outros grupos considerados de risco, o fechamento de escolas e universidades, e a quarentena — que acabam por acarretar na diminuição das conexões face a face e das interações sociais do cotidiano, o que pode corresponder em um estressor importante no período pandêmico (BROOKS *et.al*, 2020; ZANDIFAR; BADRFAM, 2020; ZHANG; WU; ZHAO;ZHANG, 2020 apud SCHMIDT *et.al*, 2020).

Sobre os impactos da pandemia nos indivíduos, Pereira *et.al* (2020), através dos conhecimentos de Ramírez-Ortiz *et.al* (2020), Shigemura *et.al* (2020) e Brooks *et.al* (2020), disserta que:

Nesse cenário, durante uma pandemia, o medo intensifica os níveis de estresse e ansiedade em pessoas saudáveis e aumenta os sintomas daquelas com transtornos mentais pré-existentes (Ramírez-Ortiz et al., 2020). Pacientes diagnosticados com COVID-19 ou com suspeita de infecção podem experimentar emoções intensas e reações comportamentais, além, da culpa, medo, melancolia, raiva, solidão, ansiedade, insônia, etc. Estes estados podem evoluir para transtornos como ataques de pânico, Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), sintomas psicóticos, depressão e suicídio. Sobretudo preponderantes em pacientes, no qual o estresse tende a ser o mais prevalente (Shigemura et al., 2020; Brooks et al., 2020) (RAMÍREZ-ORTIZ et.al, 2020; SHIGEMURA et.al, 2020; BROOKS et.al, 2020 apud PEREIRA et.al, 2020,p. 12-13).

Ainda, em períodos pandêmicos, a saúde física dos indivíduos e o enfrentamento do agente patogênico são alvos primários de cautela de gestores e profissionais da área da saúde, de maneira que os entraves referentes à saúde mental tendem a ser negligenciados ou subestimados (ORNELL; SCHUCH; SORDI; KESSLER, 2020 apud SCHMIDT *et.al*, 2020). Além do mais, em relação à saúde mental, é importante ressaltar que os efeitos gerais de um período pandêmico são maiores que o número de mortes (BROOKS *et.al*, 2020 apud FARO *et.al*, 2020).

Ademais, assim como os adultos e a terceira idade, o público infantil presenciou alterações em suas rotinas durante a pandemia (IDOIAGA *et.al*, 2020;BATE; MALBERG, 2020; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020 apud AYDOGDU, 2020). Por conseguinte, em virtude do período pandêmico, mudanças de comportamento e de humor podem se manifestar por meio de tristeza, ansiedade, medo, insônia, raiva, estresse, entre outros (AYDOGDU, 2020).



Em vista disso, as motivações que fazem as crianças agirem dessa maneira podem ser distintas, como por exemplo, o afastamento da escola, o isolamento social, o adoecimento e a perda de familiares por conta da COVID-19. Logo, precisa-se observar os sinais de alterações na saúde mental infantil e propor estratégias para minimizar os impactos causados pela pandemia à saúde mental (AYDOGDU, 2020).

3. METODOLOGIA

Em virtude do desafio escolhido “Estratégias de Saúde Mental de crianças com deficiência” – proposto pela APAE de Ijuí – desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa a fim de propor alternativas que visam promover a saúde mental do público infantil da APAE de Ijuí. Dessa maneira, para a construção do presente trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa descritiva. Além disso, como forma de divulgação das informações obtidas através do trabalho, elaborou-se uma cartilha informativa.

3.1 Desenvolvimento

Para a elaboração do presente trabalho, o grupo realizou encontros presenciais e também remotos via *Google Meet*. Ademais, para o levantamento da pesquisa bibliográfica, utilizou-se plataformas digitais como o *site* oficial da APAE e o Google Acadêmico, com enfoque em artigos acadêmicos. Partindo dos seguintes pressupostos, a saber: a importância da escola para a criança, o funcionamento da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), os aspectos da saúde mental e os impactos do período pandêmico para a saúde mental.

Além disso, para a estruturação do trabalho, também efetuou-se uma pesquisa descritiva com a finalidade de compreender o cenário e as demandas referente à saúde mental das crianças com deficiência que frequentam a APAE de Ijuí. Sendo assim, para esse intuito, realizou-se uma entrevista via *Google Meet* com uma profissional que faz estágio de Psicologia na APAE de Ijuí, utilizando-se como base as seguintes indagações:

- Como está a saúde mental do público infantil da APAE de Ijuí após a pandemia?
- Quais são as principais demandas referente a saúde mental do público infantil na localidade?



- Quais são os espaços disponíveis para realizar atividades com as crianças na APAE?

Ademais, para que as informações e estratégias de saúde mental infantil obtidas através do presente trabalho fossem compartilhadas com os profissionais da APAE, criou-se uma cartilha informativa, utilizando plataformas de criação de conteúdos digitais.

4. RESULTADOS

O referido projeto integrador intitulado “Estratégias de Saúde Mental de crianças com deficiência” tem como finalidade propor alternativas que promovam a saúde mental das crianças que frequentam a APAE de Ijuí. Sendo assim, para o cumprimento dos objetivos do trabalho, foi feita uma pesquisa bibliográfica e elaborado questões para serem abordadas em uma entrevista com a profissional que faz estágio na área de Psicologia na APAE.

A partir da pesquisa realizada, constatou-se que o período pandêmico comprometeu a saúde mental do público infantil, uma vez que ocorreram mudanças na rotina das crianças, e alterações no comportamento e humor desses indivíduos que podem se manifestar através de tristeza, ansiedade, medo, insônia, raiva, estresse, entre outros. Em vista disso, é notório que as circunstâncias que levam esse público a agir dessa forma são distintas, como por exemplo, o isolamento social e o afastamento da escola. Dessa forma, as conexões face a face e as interações sociais acabam sendo diminuídas, podendo ser considerado um estressor na pandemia.

Com base na entrevista realizada, observou-se que o cotidiano das crianças que frequentam a APAE de Ijuí sofreu alterações que privaram elas de comparecerem no ambiente escolar de forma presencial e, dessa forma, os atendimentos — como por exemplo, os clínicos — e a interação com colegas e demais membros da associação foram comprometidos.

Segundo a entrevistada, em decorrência da pandemia, há exemplos de casos de crianças que possuem dificuldade de comunicação e por conta do uso de máscaras, essa problemática foi agravada. Isso pode ser explicado, pois a máscara impossibilita a visualização da face dos outros indivíduos. Além disso, existem casos de crianças que frequentam a APAE que possuem diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e tiveram o seu tratamento prejudicado, já que não tiveram acesso aos atendimentos presenciais. Nesse viés, a saúde mental das crianças com deficiência que frequentam a APAE foi comprometida.



Além disso, é importante salientar o relevante papel da escola para o público infantil, pois esse ambiente é essencial para o desenvolvimento cognitivo e social desses indivíduos. Ainda, nesse âmbito, ocorre a consolidação da socialização, a constituição de parte da identidade da criança de ser e pertencer ao mundo, a aquisição de modelos de aprendizagem e de princípios éticos e morais. Outrossim, é na escola que ocorrem os entrosamentos entre colegas e com os instrutores, sendo um ambiente de convivências sociais. Esse meio também pode auxiliar na promoção da saúde mental infantil, e exercer apoio emocional e ser fonte de segurança para as crianças através dos professores.

De acordo com a profissional entrevistada, a APAE não atua somente no processo de aprendizagem das crianças com deficiência, mas também contribui para o pertencimento dos indivíduos na sociedade, não os rotulando pelos seus diagnósticos. Ou seja, trabalha o desenvolvimento pessoal e social infantil. A APAE também tem uma série de espaços, como a clínica, a sala de cinema e o espaço externo, com o objetivo de proporcionar atendimentos especializados e demais atividades. Dessa maneira, os profissionais da APAE atuam na promoção da autonomia das crianças que frequentam o local, para que assim, esses indivíduos tenham maior independência.

Conforme a entrevista realizada, observou-se que uma das principais demandas do público infantil da APAE de Ijuí é o resgate da interação social, pois, como exposto anteriormente, o período pandêmico privou a socialização e, conseqüentemente, comprometeu a saúde mental infantil. Em vista disso, é importante promover atividades que auxiliem na promoção da saúde mental das crianças que frequentam a localidade, dando ênfase em estratégias que também possibilitem a interação social desses indivíduos.

Nesse viés, e também levando em consideração o espaço físico da APAE de Ijuí, é possível que os profissionais atuantes na escola — principalmente os professores e psicólogos, podendo receber auxílio de voluntários e instituições parceiras — desenvolvam atividades lúdicas para a promoção da saúde mental infantil. Dentre essas práticas estão: pintura, teatro com fantoches, contação de história, dança, apresentação de filmes, confeitaria, entre outros. Ainda, sugere-se que essas ações possam ser desenvolvidas preferencialmente três vezes na semana. Outra estratégia de saúde mental que pode ser utilizada na localidade é a realização de rodas de conversas conduzidas por um psicólogo, onde as crianças terão espaço de diálogo com troca de ideias e experiências, podendo ser sobre a pandemia, emoções e conflitos.



Outra proposta de atividade para a promoção da saúde mental infantil na APAE é a participação de um recreacionista no espaço, para assim, desenvolver atividades recreativas, que proporcionam bem-estar para as crianças. Além do mais, para que os profissionais (principalmente os professores) do local compreendam a importância de se trabalhar a saúde mental infantil, é fundamental que sejam feitas palestras — com a orientação de psicólogos — sobre essa temática. Sendo assim, essa prática é indispensável, pois dará orientação e suporte para que esses profissionais trabalhem em prol da saúde mental das crianças.

Por conseguinte, para que as estratégias de saúde mental propostas para as crianças com deficiência da APAE de Ijuí sejam divulgadas para os professores e demais profissionais da localidade, desenvolveu-se uma cartilha informativa. Desse modo, nesse material (FIGURA 1) contém informações referente à saúde mental infantil e como o período pandêmico a impactou, além de quais estratégias de saúde mental podem ser feitas com as crianças nessa associação. Dessarte, os impactos ocasionados em virtude da pandemia na saúde mental do público infantil que frequenta a APAE serão minimizados. Abaixo, segue a imagem da cartilha informativa:

Figura 1 — Cartilha informativa



Fonte: De autoria própria (2022)



5. BIBLIOGRAFIA:

ALVES, Ana Alexandra Marinho; RODRIGUES, Nuno Filipe Reis. Determinantes sociais e económicos da Saúde Mental. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 28, n. 2, p. 127-131, 2010. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870902510700031>>. Acesso: 07 de abr. de 2022.

AYDOGDU, Ana Luiza Ferreira. Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa/Children's mental health during the pandemic caused by the new coronavirus: integrative review/Salud mental de los niños durante la pandemia causada por el nuevo coronavirus: revisión integradora. **Journal health npeps**, v. 5, n. 2, 2020, n.p. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4891>>. Acesso em: 12 de maio de 2022.

BORSA, Juliane Callegaro. O papel da escola no processo de socialização infantil. **Psicologia.pt**, p. 1-5, 2007. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>>. Acesso em: 05 de maio de 2022.

FARIA, Nicole Costa; RODRIGUES, Marisa Cosenza. Promoção e prevenção em saúde mental na infância: implicações educacionais. **Revista Psicologia da Educação**, n. 51, p. 85-96, 2020. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/51421>>. Acesso em: 08 de maio de 2022.

FARO, André *et.al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**, v. 37, p. 1-14, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 12 de maio de 2022.

FIGUEREDO, Alziane Evelyn dos Santos; ABREU, Regimara Simão de; SOUZA, Júlio César Pinto de. Saúde mental de crianças no contexto escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v.5, p.86-103, 2021. Disponível: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/criancas-no-contexto>>. Acesso em: 10 de maio de 2022.

NETO, Alfredo Maluf *et.al.* Como você está com a sua saúde mental?. **Hospital Israelita Albert Einstein**. Disponível em: <https://www.einstein.br/saudemental>. Acesso em: 07 de abr. de 2022.

O QUE FAZEMOS. **Apae Brasil**, 2022. Disponível em: <https://www.apae.com.br/>. Acesso em: 10 de maio de 2022.

PEREIRA, Mara Dantas *et.al.* A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-31, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>>. Acesso em: 11 de maio de 2022.

PETRUCCI, Giovanna Wanderley; BORSA, Juliane Callegaro; KOLLER, Sílvia Helena. A Família e a escola no desenvolvimento socioemocional a infância. **Trends in Psychology/Temas em Psicologia**, v. 24, n. 2, p. 391-402, 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/5396/539656645001/539656645001.pdf>>. Acesso em: 05 de maio de 2022.

SCHMIDT, Beatriz *et.al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia**, v. 37, p.1-13, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/>>. Acesso em: 11 de maio de 2022.

SCHMIDT, Beatriz *et.al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia**, v. 37, p.1-13, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/>>. Acesso em: 11 de maio de 2022.

SURJUS, Luciana Togni de Lima e Silva; CAMPOS, Rosana Teresa Onocko. Interface entre deficiência intelectual e saúde mental: revisão hermenêutica. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 3, p. 532-540, 2014.



Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rsp/a/CTCDj3r8DTJqDTYdyfhspXD/?lang=pt format=html> >. Acesso em: 10 de maio de 2022.

VILLANI, Érika Gianluppi; POMINA, Amanda Zambon; SOUZA, Leticia Breunig. **Cartilha Ilustrativa sobre Estratégias de Saúde Mental de Crianças com deficiência.** Ijuí-RS. 2022. 1 figura.